

## ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA: A EXPERIÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES (CUBATI/PB)

Silvano Fidelis de Lira <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca apresentar a experiência da interdisciplinaridade desenvolvida no curso de edificações, implantado em 2019 na Escola Cidadã Integral Técnica Iolanda Tereza Chaves Lima, localizada no município de Cubati – PB. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma forma de articulação dos conteúdos escolares, contudo, o seu sentido é ainda mais amplo. Para Ivani Fazenda (2013), a interdisciplinaridade constitui-se numa atitude, uma maneira de ser e fazer relacionada a uma nova maneira de enxergar e lidar com o conhecimento. Dessa forma, serão apresentados no trabalho a experiência pedagógica que busca entrelaçar conhecimentos da Base Técnica (BT), Base Diversificada (BD) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro da perspectiva das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECITs) e seu modelo implantado no estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Escola Cidadã Integral Técnica; Interdisciplinaridade; Curso de Edificações.

### INTRODUÇÃO

Vista a partir de muitos olhares, a educação no estado da Paraíba tem passado nos últimos três anos por grandes modificações, para alguns, trata-se de uma revolução na forma de se pensar a educação e a formação cidadã. Seguindo a agenda das políticas públicas, oriunda, sobretudo do Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta número 06, que determina que o Brasil deve *oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.*

Diante disso, as propostas educacionais o Governo do Estado da Paraíba, vem, desde de 2016, implementado o ensino integral nas escolas de nível médio da rede estadual de ensino. A experiência da educação integral para o ensino médio no Estado da Paraíba, surge em 2016, com a criação e implementação do Programa Escola Cidadã Integral e Escola Cidadã Integral Técnica, de acordo com decretos nº 36.408/2015 e 36.409/2015, respectivamente, com o objetivo de propor uma mudança significativa nessa etapa de ensino, preparando os estudantes para o acesso ao ensino superior e o mercado de trabalho. Uma análise básica dessa implantação nos mostra que o Programa foi ampliado de forma ousada, sendo implementado inicialmente em 2016, em apenas 08 escolas de todo o Estado da

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Mestre em História da Universidade Federal da Paraíba. [silvanohistoria@gmail.com](mailto:silvanohistoria@gmail.com)

Paraíba. No ano letivo de 2017, esse número cresce para 33 escolas que passaram a adotar esse modelo de ensino e, em 2018, foram implementadas 100 escolas cidadãs integrais em todo o Estado, dentre elas a Escola Cidadã Integral Iolanda Tereza Chves Lima, localizada na 4ª gerência Regional de Educação<sup>2</sup>, na qual se dá a observação da questão da intredisciplinaridade.

Sobre o processo de implementação do modelo de Escola Cidadã Integral na Paraíba é válido analisar as considerações de LEITE (2018), tendo em vista que isso trás mudanças estruturais na educação;

com a expansão das ECIs e ECITs veio também a questão da parceria público-privada na área educacional do Estado da Paraíba, com o convênio assinado entre o Governo do Estado e o Instituto de Coresponsabilidade da Educação (ICE), que permite que o Instituto implante sua filosofia pedagógica, seu modelo de projeto escolar e pedagógico, de currículo e de infraestrutura. No ano de 2018, último ano do Governo Ricardo Coutinho, a partir da Lei nº 11.100/18, foi criado o Programa de Educação Integral, composto pelas Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas – ECIS, dando início a Política Pública de Estado para a educação na Paraíba (PARAÍBA, 2018). A decisão de transformar o referido programa em Política Pública de Estado está alinhada aos objetivos propostos pelo Governo do Estado de melhoria da qualidade do ensino e reestruturação do Ensino Médio.

A discussão aqui, portanto será baseada na análise da proposta Pedagógica da ECIT, tendo como principal foco a interdisciplinaridade e a integração curricular, para isso serão analisados os documentos e a bibliografia sobre o tema, bem como entrevistas com a coordenação pedagógica e coordenação de área, em seguida serão apresentadas algumas discussões sobre o tema.

O modelo pedagógico adotado pelas ECIs e ECITs trazem em si algumas especificidades, os conhecimentos devem ser contextualizados com a realidade do estudante e alinhados diretamente com o seu Projeto de Vida, este seria, portanto, o alicerce não só da formação acadêmica, mas da formação integral do sujeito.

De acordo com as Diretrizes Operacionais de 2019:

O Projeto de Vida é o eixo principal da Escola Cidadã Integral e busca problematizar as múltiplas dimensões da identidade dos jovens ainda em formação. As aulas de Projeto de Vida não se referem apenas a um projeto de carreira, voltado exclusivamente para o lado profissional. É um processo de reflexão sobre o “ser e o querer ser” tendo por objetivo ajudar o jovem a planejar o caminho que precisa construir e seguir para realizar esse encontro,

---

<sup>2</sup> A 4ª Gerência Regional de Educação tem como sede a cidade de Cuité e é composta pelas seguintes cidades:

seja nas dimensões pessoal, social e produtiva da vida, num período de curto, médio e longo prazo. Um Projeto de Vida tende a se realizar na junção de duas variáveis, a primeira diz respeito à identidade, ou seja, quanto mais o jovem se conhece, experimenta suas potencialidades individuais, descobre seu gosto, aquilo que sente prazer em fazer, maior será sua capacidade de elaborar seu projeto. A segunda, que interfere na elaboração do Projeto de Vida, é o conhecimento da realidade. Quanto mais o jovem conhece a realidade em que está inserido, compreende o funcionamento da estrutura social com seus mecanismos de inclusão e exclusão e tem consciência dos limites e das possibilidades abertas pelo sistema na área em que queira atuar, maiores serão suas possibilidades de elaborar e de implementar seu projeto. As duas variáveis demandam espaços e tempos de experimentação, bem como uma ação educativa, assim, cabe ao professor de projeto de vida esse papel de orientador e interlocutor desse processo na vida do jovem.

Se existe um centro ou um ponto de onde devem partir todas as ações, é o Projeto de Vida. Além de ser um caminho traçado dentro da formação acadêmica também é uma orientação, um caminho a ser seguido e que leva em conta aspectos pedagógicos, subjetivos e formativos do estudante, através dele é que se articula o modelo pedagógico da Escola Cidadã Integral.

## A CENTRALIDADE DO MODELO É O JOVEM E SEU PROJETO DE VIDA



O **Projeto de Vida** reside no “coração” do projeto escolar da Escola da Escolha  
Imagem: disponível em <http://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>. Acesso em 26/08/2019.

## METODOLOGIA

A metodologia do artigo será baseada na leitura de materiais bibliográficos a cerca do tema, bem como na análise da publicação do livro “*Articulação curricular e projetos empreendedores: uma prática na rede pública estadual da Paraíba*” (Governo da Paraíba, 2018) e das “*Diretrizes Operacionais para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducatuvas da Paraíba*” (2019), bem como a partir do olhar das coordenações e setores pedagógicos da escola.



A articulação de saberes e de realidades distintas é apresentada no modelo ECIT como algo diferenciado, em que o estudante, em sua formação profissional leva em conta aspectos sociais em que ele pode intervir.

Imagem: Acervo Pessoal

A leitura de livros e artigos sobre a temática segue uma questão de mão dupla, de um lado tem o objetivo de revisar o que alguns autores consideram importante na temática, de outro lado nos leva a uma compreensão sobre a prática desenvolvida na escolas e as possibilidades de aperfeiçoamento da mesma. Vale considerar que a pesquisa bibliográfica, consiste na leitura e fichamento do material bibliográfico selecionado, que servirá de subsídio para a redação da fundamentação teórica do estudo. Também conhecida como referencial teórico, revisão da literatura, revisão bibliográfica. Quando o pesquisador decide que sua pesquisa será do tipo bibliográfica, esta deve ter uma abrangência significativa. Todo e

qualquer tipo de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, supõe e exige a pesquisa bibliográfica, pois a leitura de um arcabouço teórico ou de experiências sobre o tema é uma necessidade para o desenvolvimento do conhecimento.

Não se trata da leitura aleatória ou descompromissada com o contexto em que se estar inserido. Ler, interpretar e promover a articulação com o conhecimento também é, numa perspectiva freireana da educação (FREIRE, 2001) uma forma de intervir e de construir uma autonomia diante da educação, nesse sentido, nossa leitura não é descompromissada da realidade, mas é uma linha de fuga para a construção de ações de sucesso dentro da escola.

## DESENVOLVIMENTO

O estudo de algumas publicações sobre o tema nos leva a conhecer a amplidão do conceito, de acordo com uma das autoras, referência nos estudos sobre o tema:

“Interdisciplinaridade” é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (exemplo: Psicologia e seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social etc.). Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo. Não é ciência, nem ciência das ciências, mas é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude diante dos problemas de ensino e pesquisa e da aceleração do conhecimento científico. Surge como crítica a uma educação por “migalhas”, como meio de romper o encasulamento da Universidade e incorporá-la à vida, uma vez que a torna inovadora ao invés de mantenedora de tradições (FAZENDA, 2011, p, 73).

Com essas palavras Ivani Fazenda descrever o que seria a interdisciplinaridade, mais que uma mera articularção curricular ou uma “mistura de conteúdos” mas uma atitude perante as demandas que a educação vem requerendo. Diante da atual realidade e da “crise da educação”<sup>3</sup> como nos mostra Hannah Arendt, A crise na educação, não tem origens simples, mas parte de problemas estruturais e tem origem em causas gerais que transcendem os limites da educação. Não se trata de uma crise particular de um país ou outro, com causas igualmente particulares. Em termos precisos, as causas de uma crise na educação se encontram na crise do mundo moderno. A leitura de Arendt da modernidade é dramática, sobretudo, se lida diante de um

---

<sup>3</sup> «The crisis in Education» foi pela primeira vez publicado na Partisan Review, 25, 4 (1957), pp. 493-513. Publicado em versão alemã em Fragwürdige Traditionsbestände im Politischen Denken der Gegenwart, Frankfurt: Europäische Verlagsanstalt, 1957, o texto veio a ser de novo reimpresso em Between Past and Future: Six Exercises in Political Thought, New York: Viking Press, 1961, pp. 173-196. O mesmo se encontra disponível em [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna\\_arendt\\_crise\\_educacao.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf).

contexto em que se assiste, não apenas a crise da educação, mas de tantas outras instituições, até então consolidadas.

Mas se estamos diante de um cenário de crise, qual seria a alternativa que a interdisciplinaridade traria para a educação? De que forma a articulação de conteúdos e práticas poderiam melhorar a qualidade da educação? Estaria a interdisciplinaridade contribuindo de forma significativa para o aprendizado do estudante e seu desenvolvimento cognitivo? Quais estratégias a Secretaria de Estado da Educação tem dotado para mudar a realidade das escolas públicas estaduais, especialmente as ECITs?

Longe de fornecer respostas imediatas, ou herméticas, esse estudo propõe uma reflexão sobre um tema tão importante para a educação. Trata-se de uma análise de uma situação específica e que pode ser observada através de outros olhares. Assim, se configura enquanto uma contribuição para a realidade da ECIT.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo de ECI foi implantado em Cubati no início de 2018, na época foi realizado um processo seletivo para os cargos de Coordenação Pedagógica (CP), Coordenação Administrativa Financeiro (CAF) e Gestor Escolar (GE), além disso, todos os professores que desejariam lecionar, mesmo os efetivos, deveriam se submeter a esta seleção. Passada a seleção, foi realizada uma formação com a equipe gestora (CAF, CP e GE) onde foram apresentados os princípios e diretrizes da ECI. Posteriormente deu-se a formação com todos os professores, e dentro dessa formação, a própria equipe escolar, através de sua autonomia pode definir as coordenações de área.

Já em 2019, a escola tornou-se Escola Cidadã Integral Técnica, recebendo o curso de edificações<sup>4</sup>. Para o primeiro ano tivemos três turmas, que atualmente consta com o seguinte número de alunos:

<b>1º ANO “A”</b>	<b>1º ANO “B”</b>	<b>1º ANO “C”</b>
<b>Inicial – 32 alunos</b> <b>Atual – 26 alunos</b>	<b>Inicial – 32 alunos</b> <b>Atual – 32 alunos</b>	<b>Inicial – 33 alunos</b> <b>Atual – 26 alunos</b>

<sup>4</sup> No que diz respeito ao curso de edificações ele só foi implantado em duas cidades do estado, sendo elas, Cubati e Pombal, sua matriz e suas competências ainda estão em elaboração, e os docentes que atuam nesses dois cursos são sempre graduados e bacharéis em engenharia e estão passando por sucessivas formações promovidas pela Secretaria de Estado da Educação e pela Comissão Executiva de Ensino Integral.

O número de matrículas teve uma oscilação do início do ano até agora (Agosto), principalmente devido a não identificação dos alunos com o curso, o que levou a uma migração de em média treze alunos para a turma de Ensino Médio Regular (Noturno), o que será discutido mais adiante. Mas voltando para a questão da formação continuada da equipe escolar, a primeira formação específica para os profissionais na área do curso técnico só aconteceu no fim do primeiro semestre de 2019, para esta formação foram convocados os coordenadores de área e coordenadora pedagógica a mesma aconteceu durante três dias na cidade de Santa Luzia/PB.

De acordo com o professor coordenador da área técnica, a formação realizada na cidade de Santa Luzia deixou algumas lacunas, a mais importante delas foi falar da interdisciplinaridade como simplesmente uma “parceria entre os professores”, fugindo totalmente do que se propõe o conceito, mesmo assim, para o coordenador, promover aulas que tivessem diálogo com as disciplinas da BNCC. Segundo o professor, a temática deve ser abordada com mais seriedade, proporcionando uma ampliação dos horizontes e das perspectivas de trabalho pedagógico. Mesmo assim a formação foi replicada entre todos os professores e o convite para se trabalhar de forma em que os conteúdos da BNCC dialoguem com mais intensidade com as aulas da BD, isso para tentar minimizar os impactos dos estudantes que, se deparam em muitas vezes com assuntos tão distantes de sua realidade.



Alunos do Curso Técnico em Edificações apresentam a proposta da disciplina Eletiva, o intuito da eletiva é aliar conhecimentos adquiridos no curso com os saberes adquiridos no meio social em que estão inseridos.

Imagem: acervo pessoal

Ainda de acordo com as observações do coordenador de área sobre a formação um dos pontos mais importantes e que aos pouco está sendo implementado nas turmas são as metodologias ativas<sup>5</sup> ou seja, instrumentos que podem ser utilizados para tirar os alunos da mesmice de uma aula tradicional, segundo o professor, as metodologias ativas tem contribuído para se criar um estímulo ao aprender, onde o estudante se sente mais criativo, ativo e protagonista. As metodologias ativas ainda fazem parte de um arcabouço teórico e conceitual que leva o estudante a partir de situações problemas, dando estímulo maior ao aluno.

As metodologias ativas não são apenas instrumentos tecnológicos ou informáticos, podem ser instrumentos pensados de acordo com a realidade do aluno e da própria escola. De acordo com MORÁN (2015):

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou blended é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante p, 6).

Essas metodologias impalntadas tem proporcionado ao aluno um olhar diferenciado sobre o conhecimento, e lhes ajudado na própria organização de agendas de estudo. Mas, voltando a questão da interdisciplinaridade, percebeu-se que após as formações, e que embora, tenha sido um tema pouco debatido os professores passaram a adotar uma postura mais interligada com outras disciplinas, melhorando dessa forma o rendimento escolar. A interdisciplinaridade deve acontecer para que o conhecimento que acontece na sala de aula não seja isolado, assim, o estudante tem mais facilidade em aprender e a correlacionar os conhecimentos com a sua vida prática, dentro do curso de edificações, a

---

<sup>5</sup> A Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Dentro do conceito de metodologia ativa, existe o método a partir da construção de uma situação problema (SP), a qual proporciona uma reflexão crítica; mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a SP; ajuda na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas. As concepções teóricas e metodológicas da MA convergem com a Metodologia da Problematização (MP).

interdisciplinaridade pode ser uma saída para o desinteresse do alunado, que muitas vezes percebe que as aulas do curso técnico pouco tem a ver com sua realidade e com seus sonhos.

Quem também participou da formação foi a CP, a mesma endossou as palavras do coordenador de área e afirmou que a questão de um trabalho interdisciplinar foi apresentado muito mais como uma necessidade, sem que tivesse um direcionamento efetivo, cabia aos profissionais que atuam na escola desenvolver práticas e atividades sobre a articulação curricular. Essa articulação acontece quando se põe em prática questões reais, que fazem da educação um diálogo intermitente e muitas vezes desafiador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reduzir a evasão escolar, os níveis de reprovação e o desestímulo dos estudantes é algo no qual os educadores não param de pensar e de fazer. E quando o desafio é o novo? Quando o desafio é aprender e implementar aquilo que não se tem conhecimento prévio? Essas perguntas estão diretamente ligadas à nossa realidade, e povoam não só a mente dos alunos, mas também dos professores.

A interdisciplinaridade é uma arma a favor de uma educação, de uma educação que esteja pautada no Projeto de Vida do estudante e lhe faça reconhecer as potencialidades que o aprendizado pode oferecer. Devemos compreender que todos ganham com a interdisciplinaridade, primeiramente pelo conhecimento recuperar sua totalidade e complexidade; os professores pela necessidade de melhorarem sua interação com os colegas e repensar da sua prática docente; os alunos por estarem em contato com o trabalho em grupo, tendo o ensino voltado para compreensão do mundo que os cerca; por fim a escola, que tem sua proposta pedagógica refletida a todos instante e ganham como grandes parceiros a comunidade, porque o entendimento do mundo que está inserido os alunos, partem do princípio de se ouvir também a comunidade.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aléssio Trindade de. **Articulação curricular e projetos empreendedores**: uma prática na rede pública estadual da Paraíba. João Pessoa: A União, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6 ed. São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** - 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LEITE, Maria Eduarda Pereira. O embate entre sociedade e governo na implementação de uma política pública: uma análise sobre a implementação do Programa Escola Cidadã Integral no Município de João Pessoa – PB. **Revista Sociologias Plurais**, v. 4, número especial 3, p.45-66, nov. 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

**Documentos:**

Diretrizes Operacionais para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba, 2019.